

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 311

Data: 01.02.91

Pg.: _____

Ximenes destaca Núcleo de Apoio criado pela Funai

Sob o impacto do nascimento de Dakwa Atroari como o 500º índio do povo Waimiri-Atroari, o superintendente da Fundação Nacional do Índio — Funai, Tarcísio Ximenes, acredita que está dando certo o trabalho iniciado com a criação do Núcleo de Apoio, em 85, ao garantir o oferecimento de serviços médicos e educativos.

De acordo com direção do órgão, em Brasília, o aumento populacional destes índios, que de 1973 a 1987, viram sua população decrescer de 1.000 para 374 pessoas, deve-se diretamente as ações do programa Waimiri-Atroari, desenvolvido em conjunto pela Eletronorte e Funai, há quatro anos, como mecanismo utilizado para reduzir os impactos ambientais provocados pela construção da usina hidrelétrica de Balbina.

Segundo Tarcísio Ximenes, o nascimento de Dakwa confirma o acerto das ações do programa, que tem vigência de 25 anos e abrange as atividades de apoio à educação, saúde, produção e defesa do meio ambiente.

Antropólogo questiona número do povo atroari

O crescimento da população indígena dos grupos Waimiri-Atroari foi questionado ontem pelo antropólogo, Egidio Schwade, do Conselho Missionário Indigenista — Cimi, por falta de dados estatísticos da própria Fundação Nacional do Índio — Funai, bem como pela coerentização dos mesmos.

Consta que em 1972 — afirma Egidio Schwade — os dados estatísticos da própria Funai, que na época confirmava o levantamento realizado pelo padre Caleri, em 68, davam conta da existência de no mínimo três mil, Waimiri-Atroari. Dois anos depois este povo estava reduzido a menos de mil pessoas, sob a responsabilidade exclusiva da Funai e do Comando Militar da Amazônia.

Para o antropólogo do CMI os Waimiri-Atroari é o único povo existente onde não existe intercâmbio de referência normal entre a sociedade nacional e o res-

pectivo, excetuando, é claro, os povos totalmente isolados.

A afirmação se origina na falta efetiva do trabalho científico. Algumas tentativas de pesquisas científicas feitas através do antropólogo, Stewan Baynes, pertencente aos quadros da Universidade de Brasília, foram interrompidas pela Funai em 1989. Egidio e Dorothy Schwade também tiveram seus trabalhos obstaculizados pela Fundação em 86, o mesmo ocorrendo logo em seguida ao professor, Márcio Silva, da Unicamp.

Na avaliação de Egidio Schwade, tal postura da Fundação implica na falta de vontade em ter dados completos a respeito do povo Waimiri-Atroari. O isolamento continua sendo mantido até hoje entre a sociedade nacional e a população indígena, excetuando-se neste caso a empresa de mineração Paranapanema e a Eletronorte.